



Inclusão Produtiva: memória, gênero e acesso aos bens culturais

Estelamaris de Barros Dihl
Universidade La Salle

Margarete Panerai Araujo (Orientadora)

Tipo do trabalho

Consórcio

Tema

Memória Social

Palavras-chave

Inclusão sócio-produtiva, gênero, Canoas, bens culturais.

RESUMO

OBJETIVO: Resumo: A política social brasileira vem reconhecendo e assumindo, mesmo que em parte, sua responsabilidade para com o enfrentamento das situações de desigualdade social e pobreza. A Inclusão Produtiva, como complemento à política social, é entendida como instrumento de enfrentamento à situação de pobreza, sendo pensada a partir das seguranças protetivas, em especial a segurança de sobrevivência, em sua dimensão material (renda) e subjetiva (autonomia), conforme previsto na LOAS (1993). Por meio de um conjunto de ações, serviços ofertados e equipamentos de rede de proteção social, o SINE, vêm possibilitando que mulheres saiam da situação de desemprego e, conseqüentemente minimizem a situação de pobreza, prevendo auxílio para que estas consigam manter a qualidade de vida no contexto nas quais estão inseridas. Metodologicamente a pesquisa em construção terá uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, através do método de um estudo de caso no município de Canoas. Este trabalho visa discussão dos temas relacionando memória da implementação dessas políticas públicas de inclusão sócio-produtiva sob ótica do gênero no município de Canoas e as condições de acesso aos bens culturais. Palavras chaves: inclusão sócio-produtiva; gênero; Canoas; bens culturais. **OBJETIVO GERAL** - Analisar o processo de acesso aos bens culturais das mulheres referenciadas no SINE, no município de Canoas, a partir da memória das políticas sociais, no âmbito da inclusão produtiva. E os objetivos específicos a) Mapear as políticas sociais de inclusão produtiva e bens culturais ofertadas pelo Estado e disponíveis no município de Canoas; b) Investigar o acesso do gênero feminino aos segmentos criativos de, audiovisual, mídia impressa e novas mídias a partir da Inclusão produtiva; c) Conhecer e compreender a memória dessas políticas sociais, ações e equipamentos, no âmbito da inclusão produtiva. **METODOLOGIA:**

A metodologia da pesquisa será uma abordagem qualitativa de caráter descritivo, através do método de estudo de caso, na perspectiva de Robert K. Yin (2005) e da análise de conteúdo, de acordo com Laurence Bardin (2009). As técnicas de pesquisa utilizada serão: bases secundárias de levantamento bibliográfico, estudo de campo com os diários de observação participante e entrevistas semiestruturada. O levantamento bibliográfico constitui-se de meio adequado para realização deste trabalho, visto que na temática existem constantes mudanças. A pesquisa bibliográfica fornecerá embasamento teórico. A pesquisa exploratória permitirá o conhecimento da cultura do equipamento social em questão, abordando e investigando a realidade. Será feita coleta de diversos dados, para a montagem do panorama geral social. A pesquisa terá características qualitativas, já que serão analisados e descritos os modelos,



impactos e acontecimentos e vivências sociais. Caracteriza a pesquisa qualitativa, já que serão colhidos do meio, levando-se em consideração características de personalidade, cultura, práticas, e complexidades do meio. Segundo Malhotra (2001, p. 155), pois “[...] proporciona melhor visão e compreensão do contexto do problema”. Conforme Minayo (2001), através da análise de conteúdo pode-se encontrar respostas para as questões formuladas e confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do trabalho de investigação. Já a observação participante, permitirá analisar dados intangíveis, que nem sempre constam na documentação ou são expostos pelos entrevistados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: Ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. Coimbra: CES/Almedina, 2013.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil (1988). Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

Presidência da República. Lei Orgânica de Assistência Social - LOAS - Lei 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Brasília, 1993.

CHAUI, Marilena. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DURHAM, Eunice. Cultura, patrimônio e preservação. Texto II" In Antônio Augusto Arantes (org.), produzindo o passado, São Paulo, Brasiliense, 1984.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Referências Culturais: base para novas políticas de patrimônio. Rio de Janeiro: Repositório do Conhecimento do IPEA, 2003. Disponível em: <<http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/4775>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

HARVEY, David. A arte da renda: a globalização e transformação da cultura em commodities. In: HARVEY, David. A produção capitalista do espaço. . 2. ed. São Paulo: Annablume, 2006.

MAGALHÃES, Aloísio. E Triunfo? Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Nova Cultural, São Paulo, 1988.

PAUGAM, Serge. A desqualificação social: ensaio à nova pobreza. São Paulo: Cortez, 2003.

TEIXEIRA, Renato de Oliveira. Para além das condicionalidades: desafios para o programa bolsa família no município de Esteio/RS. Porto Alegre, 2014. Diss. (Mestrado) - Faculdade de Serviço Social, Pós-Graduação em Serviço Social. PUCRS.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos/ Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

RESULTADOS: Breve Discussão teórica - INCLUSÃO PRODUTIVA - no contexto da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) (2004) se relaciona à possibilidade das pessoas, individualmente ou em grupo, se sentirem pertencentes à sociedade através do que elas produzem e consomem economicamente e culturalmente. Neste trabalho, a temática inclusão produtiva é abordada a partir do entendimento de que inclusão é um processo e, que o acesso ao mundo do trabalho possibilita aos sujeitos transformar e ou alterar a sua realidade social, econômica e cultural. A discussão acerca do tema da inclusão produtiva é percebida, no Brasil, a partir da sua instituição legal na política de assistência social, artigo 2º da LOAS (1993). Conforme Paugam (2003), os sujeitos, ao estarem excluídos do mundo do trabalho, ficam fragilizados e buscam, nas políticas sociais, culturais, entre outras, manterem sua autonomia. Após um período na situação de desemprego o sujeito passa a acionar as políticas sociais a fim de subsidiar novas estratégias de sobrevivência, a fim de não permitir a desregulamentação dos direitos já conquistados. (ANTUNES, 2013).

BENS CULTURAIS - O projeto irá discutir cultura, em seu conceito mais contemporâneo, ultrapassando seu caráter convencional, tradicional, de que só poderia



ser partilhado pela elite, assim, romper o vínculo de *inútil*, ou seja, um conceito de cultura estática, ampliando para um status de cultura relativa e dinâmica, onde cada grupo e território são capazes de construir, reconstruir diferentes culturas, assim adotando novas regras e com estas, novos comportamento sociais e culturais, logo alterando a produção e consumo de novos bens. (DURHAM, 1984). A partir das revoluções tecnológicas, conforme Durham (1984), os sujeitos sociais buscam sua interação social por meio da produção e consumo de bens culturais, ou seja, estruturas que passam a ter significados do *ter* e do *ser*, pois os sujeitos e os bens matérias e subjetivos estão inseridas no tecido social. As políticas sociais, econômicas e culturais, assim como as mídias sociais perpassam o cotidiano de vida dos sujeitos, e por sua vez, ditam o que é preciso para viver bem, reforçando o caráter utilitarista da cultura e imprimindo experienciais e comportamentos. Os sujeitos, inseridos no mundo do trabalho, passaram a ter maior contato com os avanços tecnológicos e consequentemente com a conectividade, fenômenos que está alterando os padrões de consumo cultural da população, em diferentes dimensões. Ao analisar os conceitos, os autores Santos e Duisenberg (2008) chamam de ambiente mutante, enfatizando a capacidade de criação do território local e construindo diferentes processos de inclusão produtiva e de acesso a bens culturais. Este ambiente mutante, dinamizado pela difusão das redes sociais, favorece a sociabilidade, tanto virtual como local devido o alcance dos bens culturais, como televisão, celulares, internet, cinema, música e livros, entre outros. Estes são compreendidos no contexto contemporâneo como o novo suporte de bem cultural, devido aos preços acessíveis, e sua posse lhe confere prestígio e identidade. Este movimento simultâneo permite o deslocamento de entretenimento ora em espaços privados, ora em espaços públicos, pois hoje o que prima é a democracia cultural. (SANTOS E DUISENBERG, 2008). Aqui, bens culturais podem ser compreendidos como commodities, ou seja, em itens que podem ser industrializados e consumidos, pois passam a ter um valor de uso e um valor de troca. Conforme Marx (2013) é a utilidade do bem, ou seja, a necessidade de seu consumo que lhe atribui o valor. E nesta lógica o valor de uso imprimiu novas formas de cultura, novas mercadorias (HARVEY, 2006). Este movimento levou à industrialização da cultura, o que amplia as possibilidades de inclusão produtiva, ou seja, a geração de novas formas de trabalho, logo maior acesso ao consumo de bens culturais, um mercado que se retroalimenta. As categorias memória e Gênero estão em construção.

CONCLUSÃO: Não se aplica (projeto de tese em construção).